

BOLETIM DA INFLAÇÃO (IPCA)

setembro de 2022 a agosto de 2024

Autores:

Lucas França Tanaro ¹

Vinícius Spirandelli Carvalho ²

Data da Publicação: 04 de outubro de 2024

Principais Destaques:

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelera (0,02%) no mês de agosto/2024 em relação ao mês. Sendo esta, a primeira desaceleração no período recente.
- A Figura 1 mostra o acumulado de 12 meses. O IPCA inicia uma tendência de queda em relação ao período anterior, registrando um valor de 4,24% no período de referência.
- Os itens da cesta que calcula o IPCA e que tiveram uma variação mais acentuada – positiva e negativa – foram, respectivamente, o mamão com +17,58% e batata inglesa com -19,04%.
- De acordo com o relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB) de setembro/2024, a expectativa mediana de mercado para o indicador encerre o ano com acumulado de 4,37%.

Figura 1 – IPCA meta, variação mensal e média acumulada de 12 meses



Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaborado por Tanaro; Carvalho (2024).

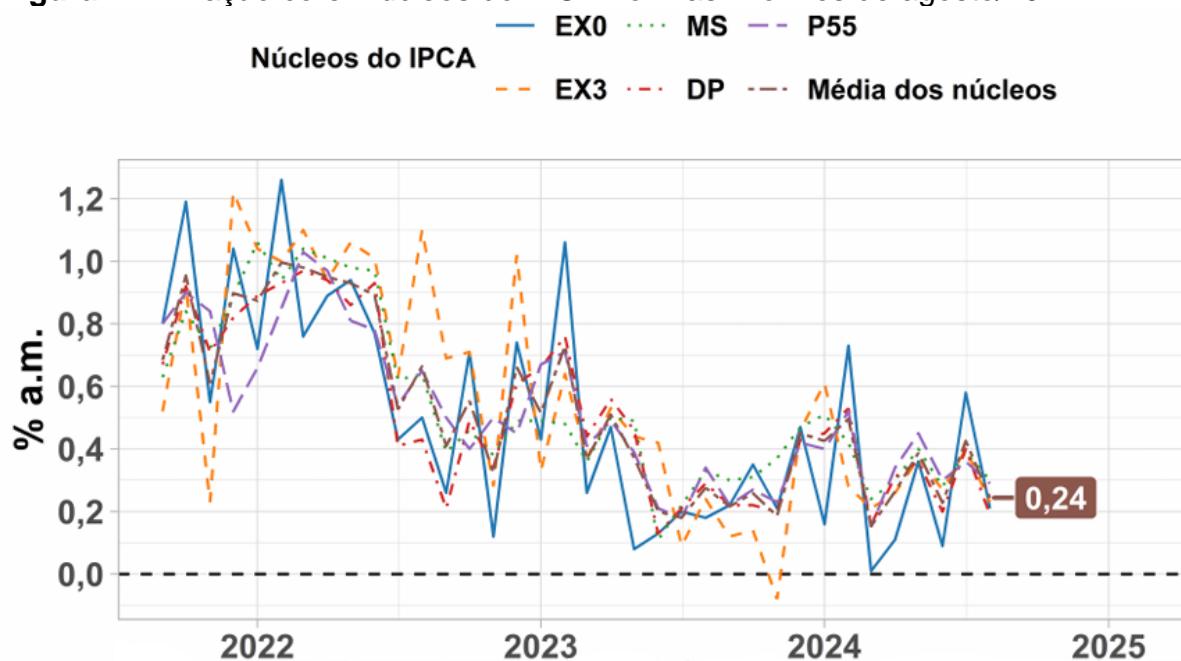
¹ Estudante de Graduação do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões

² Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões.

NÚCLEOS DO IPCA

A figura 2 ilustra a trajetória dos **núcleos do IPCA** – EX0, EX3, MS e P55 – conhecidos como “inflação core”, ao longo dos últimos anos. Os núcleos de inflação excluem preços mais voláteis, variações pontuais, choques exógenos e controles de preços administrados. Portanto, são indicadores essenciais para a análise das tendências inflacionárias subjacentes. O **núcleo EX0** exclui os 10 itens mais voláteis do IPCA. O **núcleo EX3** exclui bens que são influenciados pela política de preços do governo, a fim de remover decisões governamentais pontuais, que podem distorcer a percepção da inflação estrutural. O **núcleo MS** captura a média central da inflação, retirando do cálculo as variações 20% mais baixas e mais elevadas. Por fim, o **núcleo P55** apresenta o desvio-padrão ponderado das variações de preços, utilizando uma amostra que permite identificar uma tendência inflacionária, eliminando o ruído das variações extremas.

Figura 2 – Inflação core: núcleos do IPCA no Brasil no mês de agosto/2024



Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB). Elaborado por França; Carvalho (2024).

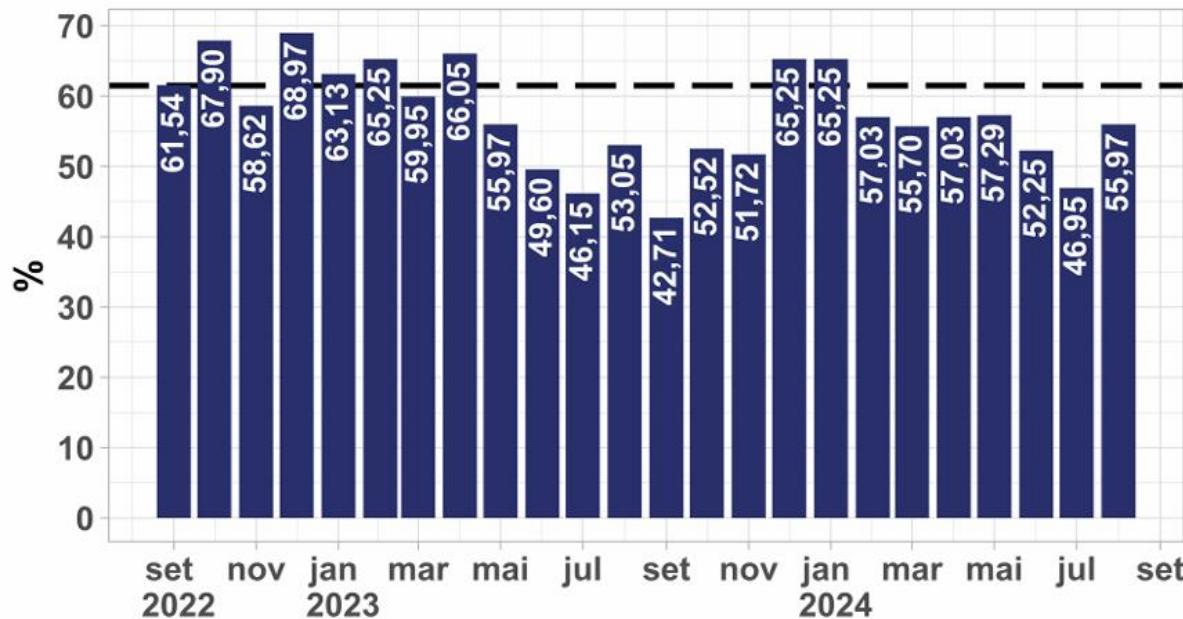
O período de 01 de setembro de 2022 a 01 agosto de 2023 apresentou uma média de 0,43%. O período seguinte, de 01 de setembro de 2023 a 01 de agosto de 2024, apresentou uma média dos núcleos de inflação de 0,31%. Ademais, no mês de setembro de 2024, a média dos núcleos de inflação registrou o valor de 0,24%, o que indica uma tendência contínua de arrefecimento da variação do nível geral de preços.

É importante notar que, apesar da exclusão dos itens mais voláteis e dos choques exógenos, ainda é necessário o monitoramento contínuo para evitar o descolamento da inflação em relação à meta. Nesse sentido, é possível afirmar que a política monetária do BCB na direção de reduzir o alvo da meta de inflação, de 3,5% em 2022, para 3% em 2024 tem resultado na redução das tendências subjacentes de inflação.

ÍNDICE DE DIFUSÃO DO IPCA

A figura 3 apresenta o **índice de difusão do IPCA** de setembro de 2022 a agosto de 2024. A linha tracejada horizontal é a média histórica, calculada de julho de 1994 a agosto de 2024. O índice de difusão mede a proporção de itens dentro da cesta do IPCA que apresentaram aumento de preços, refletindo a abrangência da inflação. É possível observar que ao longo do período analisado o índice de difusão esteve abaixo da média histórica, 61,51%. Sendo que em apenas dois dos últimos doze meses, o índice de difusão esteve acima da média histórica, em virtude do efeito sazonal de pressão da demanda decorrente das festas de final de ano.

Figura 3 – Índice de difusão do IPCA de setembro de 2022 a agosto de 2024



Fonte: Dados do BCB. Elaborado por França; Carvalho (2024).

É importante ressaltar que os picos de difusão se referem a períodos em que a inflação se torna mais generalizada, afetando um número maior de itens dentro da cesta de bens. Nos últimos doze meses, a média do índice de difusão foi de 54,97%. Nos últimos seis meses, essa média caiu para 54,2%, e, nos últimos três meses, a

média foi de 51,72%. A tendência de queda da média do índice de difusão indica uma concentração da inflação em um número menor de itens, o que sugere um maior controle inflacionário. Entretanto, o monitoramento contínuo permanece necessário para evitar que a inflação volte a se generalizar.

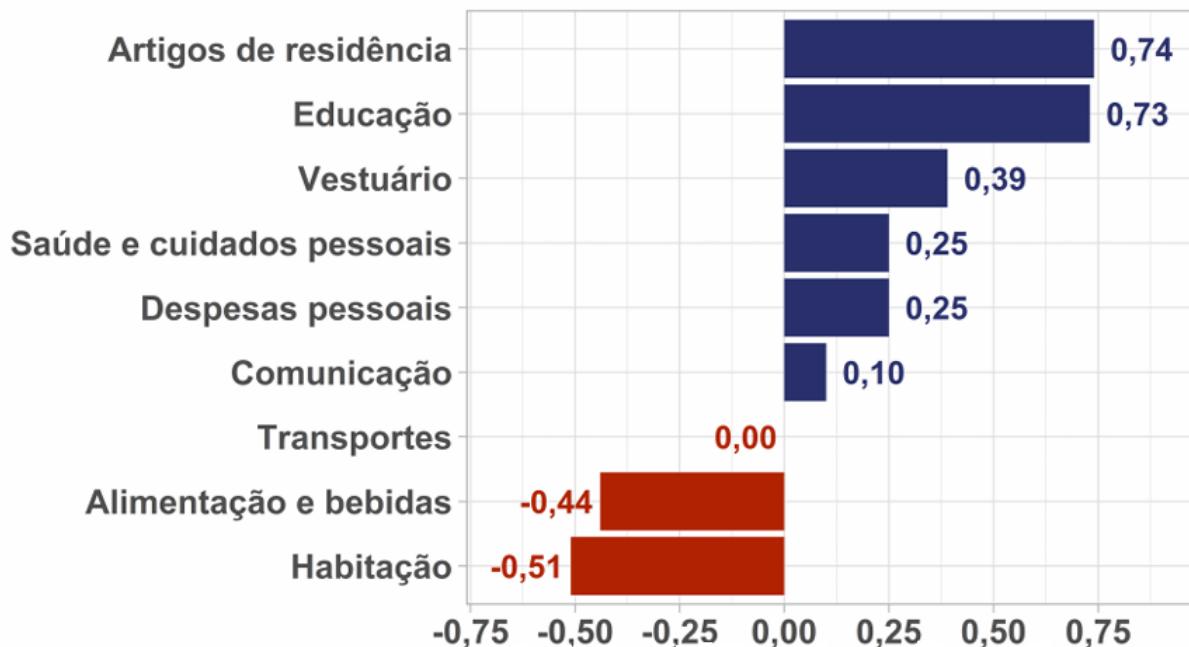
GRUPOS DO IPCA

A figura 4 apresenta as variações dos preços dos grupos que compõem o IPCA no mês de agosto. O grupo **habitação** apresenta a maior queda de preços (-0,51%). Portanto, o maior responsável pela desaceleração do IPCA no período. Esse movimento se contrapõe ao do período anterior (julho de 2024), quando este grupo foi o segundo com maior alta. Em seguida, **alimentação e bebidas**, foi o grupo que apresentou a segunda maior queda no mês de agosto (-0,44%) reforçando o movimento de queda de preços desse grupo no período anterior (-1%), representando a maior queda dos preços de **alimentação e bebidas** nos últimos 24 meses. O setor de **transportes** manteve os preços estáveis em relação ao período anterior. Os outros grupos apresentaram alta dos preços. **Artigos de residência** apresentaram alta de 0,74%, seguido pelo grupo **educação**, que apresentou alta de 0,73%. **Vestuário** apresentou alta de 0,39%. Enquanto os grupos **saúde e cuidados pessoais** e **despesas pessoais** tiveram alta de 0,25%, ambos. Por fim, **comunicação** apresentou alta de apenas 0,10%.

A figura 5 apresenta o gráfico da composição histórica das variações históricas de setembro de 2023 a agosto de 2024, e ilustra como as pressões inflacionárias se distribuem entre os diferentes grupos ao longo do referido período. O grupo **educação** apresentou o aumento mensal mais expressivo em razão do efeito sazonal do ajuste nos preços de materiais escolares em fevereiro de 2024. No acumulado, o grupo **educação** foi o que mais contribuiu para o aumento do nível geral dos preços.

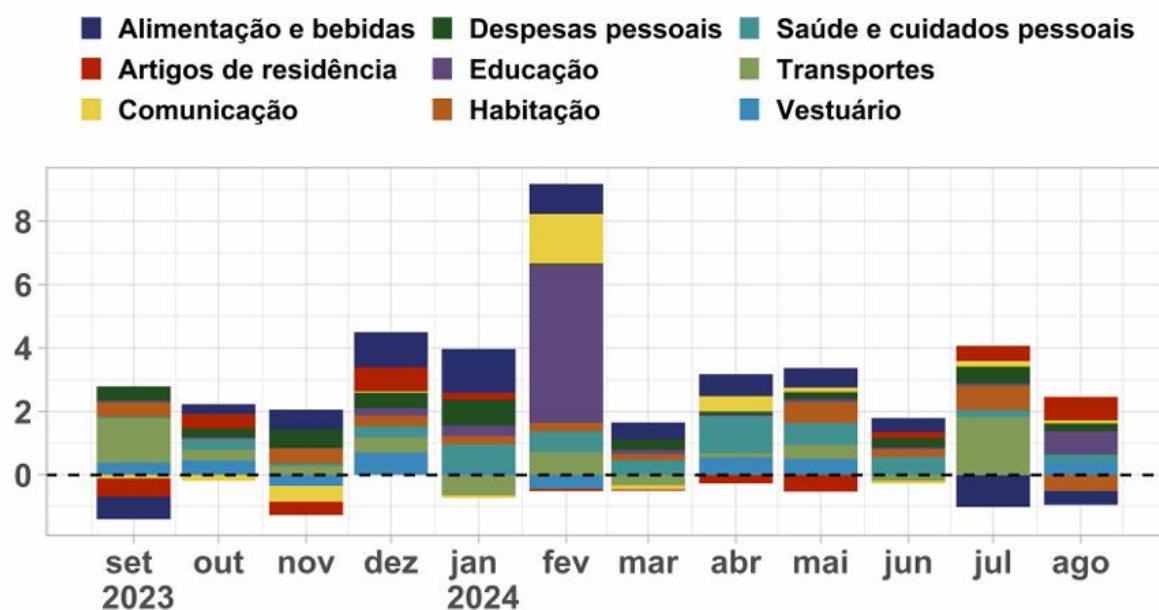
Os dados acumulados de 12 meses revelam que os grupos que mais contribuíram para o aumento do nível geral de preços foram **educação** (6,91%), **saúde e cuidados pessoais** (5,70%), **alimentação e bebidas** (4,59%), **transportes** (4,53%) e **despesas pessoais** (4,45%). O grupo **habitação** apresentou uma elevação acumulada de 3,22%, seguido por **vestuário** (2,38%), **comunicação** (1,41%) e **artigos de residência** (0,94%). Embora no início do ano os reajustes dos materiais escolares tenham produzido um aumento do peso relativo do grupo **educação** para o recrudescimento da inflação. No período mais recente, os grupos têm contribuído de maneira mais equilibrada para a variação do índice, sugerindo uma dinâmica inflacionária mais controlada e distribuída.

Figura 4 – Variações dos grupos do IPCA em agosto de 2024



Fonte: Dados do IBGE. Elaborado por França; Carvalho (2024).

Figura 5 – Composição histórica das variações dos grupos do IPCA

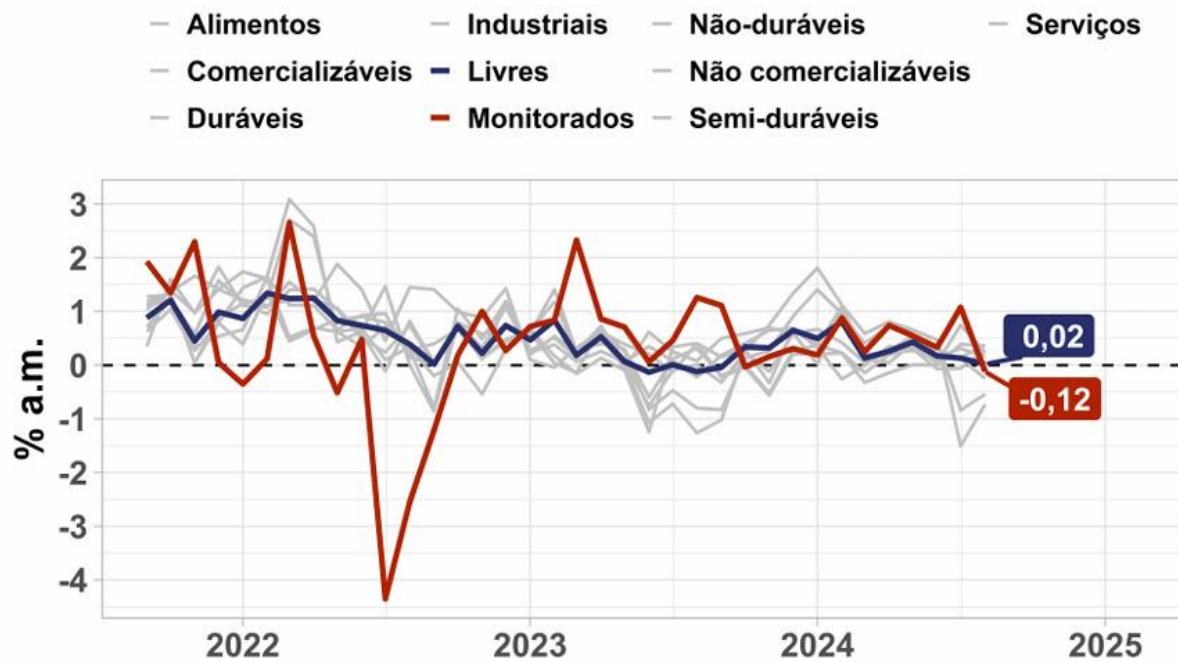


Fonte: Dados do IBGE. Elaborado por França; Carvalho (2024).

CLASSIFICAÇÕES DO IPCA

A figura 6 apresenta as variações dos preços do IPCA por classificação, diferenciando os grupos de bens e serviços monitorados e livres. Os bens monitorados incluem itens que sofrem influência direta ou indireta do governo. Embora tendam a ser mais previsíveis, podem ser afetados por decisões políticas pontuais. Esses preços apresentaram a terceira maior dispersão entre as diferentes classificações. Os preços com maior variabilidade no período foram os de alimentos e não duráveis, respectivamente. Os preços que apresentaram menor desvio-padrão foram os de bens livres, cujos valores são definidos pelas forças de oferta e demanda. Os preços desses bens variam de acordo com os custos de produção, a disponibilidade e a competitividade entre as empresas.

Figura 6 – Variação mensal do IPCA por classificação de bens e serviços



Fonte: Dados BCB. Elaborado por França; Carvalho (2024).

Os cálculos das médias acumuladas de variação dos preços para diferentes horizontes de tempo – 24 meses, 12 meses, 6 meses e 3 meses – revelam tendências dos indicadores por classificação. Esses cálculos mostram uma tendência de queda constante para os seguintes grupos: alimentos, bens livres, bens monitorados, não-comercializáveis e semiduráveis. Os preços dos bens duráveis apresentaram tendência de alta persistente em todo o período, enquanto os bens comercializáveis mostram forte estabilidade. As outras classificações não apresentaram uma tendência clara no período considerado.

REFERÊNCIAS:

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório Focus de mercado de setembro de 2024. Acessado em 26 de setembro de 2024. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

BANCO CENTRAL DO BRASIL Banco de Dados. Acessado em 26 de setembro de 2024. Disponível em: [SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais \(bcb.gov.br\)](http://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Base de dados SIDRA. Acessado em: 26 de setembro de 2024. Disponível em: [Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA](http://www.sidra.ibge.gov.br/)